
SESSÕES DO PLENÁRIO

37ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. GABAN

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Declaro aberta a sessão especial em homenagem aos vereadores do Estado da Bahia.

Convido para fazer parte da Mesa as seguintes personalidades: meu prezado amigo senador César Borges, ex-deputado estadual, ex-secretário do Estado da Bahia, ex-governador, um dos mais competentes senadores da República; o deputado Heraldo Rocha, que tem feito um trabalho, como sempre, muito participativo, um dos mais competentes parlamentares estaduais, já exerceu mandatos de secretário de Estado por várias vezes, Líder da Minoria nesta Casa; o coronel Elídio, representando o comandante da 6ª Região Militar, coronel Ferreira; o capitão de mar e guerra Ricardo Luiz de Novaes Moniz Aragão, chefe da Capitania dos Portos, representando o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa; o coronel Deraldo de Carvalho Melo, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nilton Mascarenhas; e, finalmente, quem deu a sugestão para que fizéssemos esta homenagem aos vereadores, o presidente da União dos Vereadores da Bahia, prezado amigo Vasco Queiroz.

Solicito ao meu querido amigo deputado Heraldo Rocha que assuma a presidência, porque, como é de praxe nesta Casa, o proponente da sessão usa a palavra inicialmente.

(O deputado Heraldo Rocha assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Para mim é uma honra presidir interinamente os trabalhos, até que o deputado Gaban faça seu pronunciamento. Ao agradecer muito a presença de todos aqui, quero dizer que os elogios do deputado Gaban são suspeitos, porque ele é da minha Bancada.

Com a palavra o deputado Gaban

O Sr. GABAN:- Meus caros, vou dispensar a formalidade, até porque acabei de mencionar todos os componentes da Mesa, então vou saudá-los na pessoa do meu querido amigo senador César Borges, que é, repito, com muito orgulho, um dos mais competentes senadores do Senado Federal. Ele tem feito um trabalho exemplar em busca do que é justo e necessário para a Bahia. Tenho acompanhado, Sr. Senador, não somente a sua luta, mas também suas vitórias, como a recuperação de várias estradas federais na Bahia, fruto de seu trabalho pessoal, que, sem dúvida alguma, dará mais

tranquilidade não apenas a aqueles que têm suas vidas dedicadas ao transporte de carga, como também a todos os cidadãos baianos.

Nesta data específica, meu caro senador, tenho também de parabenizá-lo por mais essa vitória que o senhor alcançou no Senado Federal, já que foi o relator da proposta de emenda constitucional relacionada aos vereadores. Devemos destacar que alguns, por não entenderem essa PEC ou por gostarem de ser contra, até para terem uma oportunidade na imprensa, distorcem a realidade dos fatos.

O que o Senado Federal aprovou, por iniciativa do senador César Borges, foi dar a representatividade proporcional a cada município. Não podemos tirar essa representatividade, até porque é com ela que os diversos segmentos da sociedade podem ter acento nas Câmaras de Vereadores, nas Assembleias Legislativas, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A proporcionalidade, meu caro senador, para a composição, por exemplo, desta Assembleia Legislativa, que tem 63 deputados, é determinada pelo tamanho da população do nosso Estado, o que ocorre em todas as assembleias do Brasil, assim como com o Senado Federal e a Câmara Federal. Então, parabeno V.Ex^a, meu caro senador César Borges, por mais essa vitória, por essa luta, que alguns tentam distorcer, repito.

E eu volto, aqui, nesta Casa, a criticar a intervenção exagerada da Justiça no que pertence ao Poder Legislativo. A Justiça e o Ministério Público por diversas vezes têm extrapolado suas funções. A Justiça, agora, mais uma vez, quer dar uma interpretação ao que foi votado pelo Congresso Nacional. Tem-se que aprender neste País a se respeitar a hierarquia e a independência dos poderes.

Tenho certeza, senador César Borges, que V.Ex^a, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados não se curvarão ao Judiciário, que, mais uma vez, está extrapolando suas atribuições, querendo legislar. O trabalho de legislar pertence aos vereadores, aos deputados estaduais e federais e aos senadores da República. Não podemos permitir intervenções e interpretações as mais esdrúxulas possíveis. Já vimos, numa outra intervenção, a Justiça colocar data em que poderia haver infidelidade partidária, desrespeitando o que foi votado pelo Congresso Nacional.

Eu nunca vi se ter uma data mediana para dizer que é infiel ou deixou de ser infiel quando se muda de partido. Se existe infidelidade partidária, a interpretação tem que ser clara e objetiva, ou seja, teria que ser a partir da data em que o parlamentar se elegeu, porque muitos se elegeram dentro de um palanque, de um propósito e de diretrizes que cada grupo político defendeu na época da campanha. Não é justo que a Justiça determine prazo para que se possa mudar de partido, desrespeitando a vontade popular. Portanto, é nesse sentido.

E nessa primeira vez que a Assembleia Legislativa faz uma homenagem aos vereadores do nosso Estado, que, em tese, deveria ser no dia 1º de outubro, pois este é o Dia do Vereador, quero dizer que já entrei com um projeto na Casa para que essa homenagem, que deveria ser no dia 1º de outubro, passe a ser realizada na segunda quinta-feira do mês de outubro.

Isso porque para comemorar no dia 1º de outubro de 2 em 2 anos, infelizmente teríamos dificuldades para fazer essa homenagem justa aos vereadores – até que se mude essa lei eleitoral, que se faça uma eleição única neste País – porque estaríamos

todos nós, deputados, senadores e os próprios vereadores, em campanha eleitoral. Em sua própria campanha ou em outra campanha, já que V.Ex^{as} são, na realidade, os responsáveis diretos pela votação que nós, deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente da República, recebemos, visto que são vocês que têm contato direto com a população na hora de um remédio, de um transporte, de um falecimento. Enfim, na hora em que aperta o calo do eleitor o contato imediato é com o vereador. É através do vereador que as reivindicações chegam aos prefeitos, bem como aos deputados estaduais e federais e senadores.

Então, eu gostaria de parabenizá-los neste dia. E que seja também um dia de reflexão para que vocês possam analisar o comportamento dos parlamentares, daqueles que mudam a toda hora de partido, como se estivessem trocando a própria camisa. Não acho justo. A lei eleitoral tem que ser rigorosa.

É nesse ponto que parabenizo o Tribunal Superior Eleitoral, que disse que não vai tolerar acordo entre amigos, porque se faz acordo com o partido: “Eu saio e você não me cassa”. Isso não pode, as leis existem para serem respeitadas. Se existe a fidelidade partidária e mudou de partido, tem que perder o mandato. É nesse ponto que concordo, e espero que a Justiça do nosso País seja extremamente rápida e eficiente, que não deixe – como já foi derrubado, parece-me, ontem, senador César Borges, pelas considerações feitas por um ministro – que a Justiça dos estados definam a fidelidade ou não, a transferência ou não de partidos. Não. Não. Tem que ser lá em cima, na última instância, para que a Justiça, que tem sido muito lenta em todos os estados brasileiros- sobretudo no nosso Estado- não dê cobertura para infidelidades partidárias.

Então, nesse sentido, parabenizo os senhores vereadores e que acompanhem o mandato daqueles que V.S^{as} elegeram, acessem o *site* de cada parlamentar, vejam a atuação que ele está tendo, não só aqui, como na Câmara Federal e no Senado, vejam os projetos que estão sendo elaborados, V.Ex^{as}, repito, são diretamente responsáveis pela eleição, para ver se estão cumprindo com suas obrigações.

Nesse sentido, até para que não prolonguemos muito, finalizo parabenizando os senhores vereadores, senhores suplentes- que em breve deverão assumir suas cadeiras nas câmaras municipais. Que Deus os proteja e dê oportunidade de fazer um bom mandato, cada um em seus municípios para que tenhamos cada vez mais uma melhor qualidade de vida para o povo da Bahia.

Parabéns pelo dia dos vereadores. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Passo a presidência ao proponente desta sessão, ex-presidente, um dos parlamentares mais atuantes do Estado da Bahia, deputado Carlos Gaban.

Com a palavra o nosso representante, presidente da União de Vereadores da Bahia, Sr. Vasco Queiroz.

O Sr. VASCO QUEIROZ:- Bom-dia a todos, quero saudar meu nobre e amigo, companheiro, senador da Bahia e que, com muito orgulho, conseguiu deixar alguns parlamentares do nosso Brasil de ser a classe mais sofrida e mais antiga do Brasil, que é a dos vereadores.

Ficamos triste com o que vem acontecendo no cenário nacional, o grande movimento para acabar de uma vez por todas com o vereador. Irei falar um pouco sobre isso, pois alguns deputados precisam de 4 em 4 anos do voto daquele que é o elo principal da corrente do Legislativo nacional, que é o vereador, que está como primeiro para-choque da população.

Quero saudar a Mesa, o presidente Carlos Gaban, amigo também deste vereador; Heraldo Rocha, que sempre esteve aqui e muito contribuiu para essa grande vitória nossa, que é essa sessão conjunta. Só ficamos triste porque só falta pouco menos de um ano para as próximas eleições e os vereadores serão procurados para apoiar os deputados.

Ficamos triste, senador, pelo fato de, em uma sessão como esta, conseguimos pela primeira vez, iniciando pela Bahia, fazer uma sessão conjunta com deputados e vereadores e aqui quase não vemos deputados. E quero parabenizar os Srs. Deputados Gaban, Heraldo Rocha e Roberto Carlos- que ligou dizendo que estava chegando. Deixo o repúdio e a tristeza dos vereadores da Bahia para os demais. (Palmas)

Quero saudar, em nome de todas as autoridades do nosso Estado, o capitão-de-mar-e-guerra Moniz de Aragão, obrigado pela presença, por prestigiar essa classe tão sofrida.

O vereador comemora seu dia hoje, mas ficamos triste porque há vereador que ainda se submete aos caprichos dos prefeitos. O vereador, automaticamente, é uma liderança política. Se há um deputado que é atuante na nossa cidade, acompanhamos o prefeito, senão o vereador tem que exercer a sua independência e apoiar um deputado que não vá ao município de 4 em 4 anos. Apoiar um deputado que quando tiver o Dia do Vereador esteja aqui prestigiando o evento. Precisamos acabar com essa coisa de dizer que vereador é submisso e que fica “lambendo bota de prefeito”. Somos Poder, somos independentes, e precisamos manter isso. Precisamos manter a independência porque o vereador é sofrido. Temos andado no Congresso Nacional há mais de um ano para mostrar que o vereador tem que ser respeitado, e lá encontramos o senador César Borges. Se não fosse o senador César Borges teria acabado. Fizemos a PEC, e o senador, com uma habilidade muito grande, conseguiu que o Senado Federal, em peso, apoiasse a PEC.

Alguns deputados são inimigos dos vereadores, na Bahia temos um. Graças a Deus, dos 39, senador, só temos um que fez um movimento. E eu repudio aqui esse deputado. Ele desmereceu os vereadores em Brasília, chamando-os de “*quatro gatos pingados*”, e dizendo que só atendia o vereador se o prefeito liberasse. Mas ele vai precisar do vereador. Hoje, ele fez um movimento em parceria com uma das pessoas que há muito tempo só quer arrancar o dinheiro das câmaras de vereadores, que é um tal de Malta. Ao receber uma associação extinta, esse deputado quer que essa associação ressurgja.

O senador Magno Malta, usando o nome da UVB Bahia, Joabes Ribeiro, que é a única entidade representada pela UVB Brasil... Fizemos uma reunião agora, senador, na cozinha dos prefeitos, na UPB, impedindo que os vereadores viessem aqui prestigiar o senhor, com muita honra, que foi prestigiado e respeitado no Congresso Norte/Nordeste de Vereadores por 826 vereadores do Brasil que participavam do evento naquela época. O sucesso foi tão grande que eles fizeram um trabalho aqui para

tentar esvaziar, mas os vereadores estão aqui, várias câmaras, presidentes de câmaras, que eu queria aqui saudar todos os presidentes em nome do presidente da Câmara de Guaratinga.

Queria, inclusive, Gaban, tomar a liberdade, quebrar o protocolo, porque hoje me sinto deputado aqui nesta Casa, e nós já somos deputados municipais, agradecer a Roberto Brito, que não pôde vir, o deputado federal, mandou o seu assessor. Roberto Brito já está trabalhando com aquele projeto de transformar o vereador em deputado municipal. Isso é importante, é o reconhecimento do vereador. O vereador tem que ter a mesma prerrogativa do deputado estadual e do federal.

Quero agradecer a Roberto Brito e colocar aqui o meu repúdio aos 5600 vereadores da Bahia, e mais 715 que estarão entrando, tomando posse, totalizando 6300 vereadores, colocar o repúdio do vereador da Bahia contra o deputado federal José Carlos Aleluia que disse ser inimigo do vereador (Palmas).

É inadmissível que um deputado seja eleito com o voto do vereador e venha trabalhar contra o vereador, querer acabar com o vereador, foi o primeiro assinar, e quer transformar o vereador em conselheiro. E isso eu não aceito. Por onde eu for na Bahia, onde tiver um voto desse rapaz eu quero que cada vereador tire o voto dele, porque ele tem que aprender que quem tem o voto nas Bases Eleitorais é o vereador.

Queria aqui, senador, falar da sua luta e do reconhecimento dos vereadores do Brasil. Estou falando aqui em nome da União dos Vereadores do Brasil, 51 mil vereadores, que, graças ao trabalho de V.Ex^a, irá para 59 mil, uma das maiores classes do Brasil. Ficamos tristes com a interferência de poderes, quando vimos Ayres Britto querer modificar o que o Senado aprovou, ao que 380 deputados foram favoráveis contra 29. Ayres Britto quer agora rasgar a Constituição. E, pior, uma das organizações mais respeitadas, que é a OAB, tem um presidente que não respeita a Constituição. Ele não sabe nem o que está falando. Quer rasgar o que o Senado fez, o que o Congresso Nacional fez, tirar o art. 3º da Constituição, que foi aprovado pela emenda constitucional 58... Ele quer hoje fazer palanque político no Brasil, dizendo que não vai tomar posse, mas, vai ficar desmoralizado pelo Ministério Público Federal e vai ficar desmoralizada a OAB porque tem que respeitar a Constituição Federal, que é o que comanda o Brasil.

Nós ficamos tristes com isso. O trabalho que o senador César Borges teve, que o Congresso Nacional teve, o trabalho que nós tivemos lá, vereadores passaram seis meses lá e a PEC não foi... É uma jogada eleitoreira, Gaban. A PEC está tramitando desde 2004. E o STF, irresponsavelmente, retirou as vagas dos vereadores fazendo palanque, dizendo que ia gerar economia. A economia está tendo agora, porque a PEC está reduzindo um bilhão e 400 para serem revertidos na insegurança em que se encontra o nosso Estado, o nosso Brasil, na infraestrutura e na saúde do nosso País. Vai ser tirado das câmaras de vereadores para ser direcionado para as prefeituras.

Queria agradecer aqui também a parceria dos Correios. Esta data está sendo marcada com um selo comemorativo. Agradecer a Osvaldo Soares Filho que veio aqui representar os Correios, agradecer essa nova parceria e o respeito dos Correios do Brasil ao vereador, essa classe tão sofrida. Queria agradecer a presença de todos, políticos aqui presentes, Da Luz, que sempre esteve ao lado dos vereadores, o senador César Borges, e, logo em seguida, iremos entregar ao senador... Com muito orgulho,

muita honra de ser baiano, senador, e ter um senador que, tenho certeza, não só os 715 suplentes com os seus cabos eleitorais, seus correligionários, as suas famílias e mais 5600 vereadores estarão honrando nas urnas, porque o senador precisa do voto, o deputado Gaban precisa do voto, Heraldo Rocha precisa do voto, só quem não precisa do voto do vereador da Bahia e do Brasil são vários deputados, inclusive o deputado da Bahia que eu me nego, neste momento, a citar o nome daquele rapaz.

Logo em seguida nós iremos... Queria até, quebrando o protocolo aqui, Gaban, convidar, representando a mulher, essa guerreira vereadora, para fazer parte da Mesa e logo mais ela irá entregar o título que foi votado por 56000 mil vereadores do Brasil ao senador César Borges.

Temos o costume e somos conhecidos na Bahia por não ter papa na língua, senador. E eu, para defender meu vereador, para defender o vereador da Bahia, para defender o vereador do Brasil, não olho tamanho, nem cor, nem religião, não olho nada, porque a UVB é a casa do vereador. E o vereador precisa ser respeitado.

Obrigado, Gaban, pelo respeito ao vereador. Obrigado Heraldo Rocha e obrigado ao senador César Borges, o grande amigo do vereador da Bahia e do Brasil. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria, então, de convidar oficialmente a vereadora Leidi, do município de Itagi, para fazer parte da Mesa, representando as mulheres vereadoras do nosso Estado. (Palmas) Gostaria também de registrar a presença de vereadores de Itaperoá, Nordestina, Itagi, São Félix do Coribe, Guaratinga, Milagres; do ex-deputado José de Arimateia, ex-colega, representando aqui Feira de Santana, prezado amigo que muito nos honra com sua presença; dos vereadores de Ilhéus, Itapé, Terra Nova, Ibirataia. Também registrar a presença, também do deputado estadual Clóvis Ferraz, que não pôde ficar entre nós, mas fez questão de registrá-la; do diretor do Depom – Departamento de Polícia Metropolitana, Sr. Rui da Paz, representante nesse ato do delegado-geral, nosso prezado amigo Joselito Bispo da Silva; do procurador da União dos Vereadores do Brasil, Joabs Ribeiro, a quem envio um grande abraço, pois foi quem iniciou esse trabalho frente à UVB; do capitão de fragata Eron Marcon; do capitão-tenente Emerson Luiz; do tenente César Monteiro; do vice-presidente do PHS, Rogério Tadeu da Luz, que nos honra com sua presença; do coordenador do Núcleo de Veteranos, tenente-coronel PM Josemar Silva da Cruz; e do major Peixoto.

Não posso deixar de registrar a presença de uma comitiva muito grande do município de Valença, com vários presidentes de associações. (Palmas!) Parabéns, Valença, por essa grande comitiva que se faz presente entre nós.

Gostaria de passar a palavra ao Líder da Minoria desta Casa, o querido amigo deputado Heraldo Rocha, a quem a imprensa tem dado maior destaque nos últimos tempos, pela sua firme atitude de conduzir a todos os deputados da nossa Bancada com sabedoria, sempre se posicionando contra as coisas erradas, mas nunca orientando-nos a votar contra a Bahia, como faziam, antigamente, nesta Casa, os deputados dos partidos da Oposição. V.Ex^a, deputado Heraldo, tem votado e orientado a Bancada a votar sempre a favor do nosso Estado e a fazer as emendas necessárias para melhorar os projetos que aqui chegam.

Com a palavra o Líder da Oposição desta Casa, um dos parlamentares com o maior número de mandatos nesta Casa, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Muito obrigado, Gaban, obrigado Sr. Presidente. Aprendi muito com S.Ex^a o nosso querido e particular amigo, ex-deputado desta Casa, ex-secretário de Estado, ex-vice-governador, ex-governador e hoje senador César Augusto Rabelo Borges! É uma honra tê-lo na nossa Casa, pois V. Ex.^a, além de ser o nosso amigo particular, é um dos parlamentares que honram a Bahia no Senado Federal e fez muito pela Bahia não só na condição de deputado estadual, mas também nos cargos que ocupou.

Sr. Presidente, senhoras e senhores membros da Mesa; representantes da Marinha; representantes da gloriosa Polícia Militar; nosso querido Rui da Paz, representante da Polícia Civil, este momento é importante, pois, como disseram alguns oradores que me antecederam e o proponente desta sessão, deputado Gaban, o pacto federativo no nosso País não tem sido respeitado!

Onde acontecem as coisas do Estado da Bahia do Brasil onde? Em Brasília, nos gabinetes de ar-condicionado? Não! Elas acontecem nos municípios, é lá que o cidadão precisa da assistência, da saúde, da segurança pública, da escola, da educação, enfim, é lá onde as coisas acontecem!

Tenho afirmado sempre, quando fico em contato..., que sou municipalista. Comecei a sê-lo ainda estudante de Medicina, na antiga e extinta Legião Brasileira de Assistência, onde trabalhava como estagiário, depois, como médico e, mais adiante, como superintendente.

Quando a gente anda pela Bahia, vê em, cada cidade, um trabalho realizado pela Legião Brasileira de Assistência. Infelizmente, algumas pessoas que a assumiram cometeram atos de corrupção e acabaram com a LBA, que era uma organização muito importante. Se hoje sou deputado de cinco mandatos e duas vezes fui secretário de Estado, devo ao trabalho que realizei na LBA nos municípios baianos.

Minhas senhoras e meus senhores, o Dia do Vereador é todo dia! Como sempre digo, o vereador é para-choque de carro velho, pois tudo bate na porta dele, tudo acontece na casa dele, não na Câmara!

Tenho certeza de que precisamos modificar um pouco o nosso trabalho, o nosso papel fazendo audiências públicas, debatendo diversos assuntos pertinentes ao nosso mandato, discutindo e inter-relacionando-se com as Assembleias Legislativas, a Câmara Federal e o Senado.

Os temas estão aí. Hoje estamos numa fase de avanço tecnológico e aos presidentes das Câmaras que aqui estão faço um apelo: atualmente a Internet é uma das ferramentas mais importantes para que possamos interagir com a comunidade. E a nossa Bancada da Oposição tem o seu *site*, tem o seu *blog*, tem o seu *twitter*. Inclusive há pouco lia que a eleição no ano que vem terá 59% da participação da Internet.

Então, realmente precisamos interagir. Qual é o tema que precisa ser discutido? A segurança? Há pouco analisava, deputado Gaban, a situação do Orçamento que foi enviado ao gabinete anteontem pela nossa assessoria. No nosso Estado estamos com um péssimo desempenho das metas físicas. A Bahia até hoje só aplicou - e dinheiro público não é para gastar, é para aplicar - em benefício do desenvolvimento econômico e social do nosso povo 25%, e já estamos em outubro. Portanto, o vereador tem de

fiscalizar a aplicação do Orçamento do município, saber como está sendo gasto o dinheiro da educação, da saúde, enfim, das políticas públicas sociais.

Para concluir, Sr. Presidente, V.Ex^a que também tem debatido esses temas, nesta semana, senador César Borges, aqui esteve cumprindo a Lei de Responsabilidade Fiscal o secretário da Fazenda do Estado da Bahia. A base aliada do governo disse que estava comemorando. Mas comemorar o quê? O péssimo desempenho do governo nas três áreas mais importantes: educação, saúde e segurança pública. Posso garantir aqui hoje, aqui e agora: o orçamento da segurança pública do Estado da Bahia vem diminuindo, e o de 2010 é menor que o de 2009. Então segurança pública não é prioridade. Não basta mudar o secretário da Segurança, não basta mudar o delegado-chefe, não basta pintar as viaturas de azul, não basta comprar um carro blindado para o Exm^o Sr. Governador! O que precisamos é ter uma política pública de segurança!

Quanto às cidades que estão sem viaturas, senador César Borges, V.Ex^a sabe que Itapetinga eu represento politicamente, e lá também não tem viatura. Senador César Borges, V.Ex^a que conhece a Bahia como a palma da sua mão, Buerarema, que é um município próximo a Ilhéus, igualmente não tem viatura. Os vereadores vieram de Itapetinga, foram até o Exm^o Sr. Secretário da Segurança e disseram que iam comprar uma viatura, um carro para a polícia. E a resposta foi: “Compre, que eu vou mandar plotar”. Aonde chegamos!

Por outro lado, como disse muito bem o presidente Gaban, a Bancada da Oposição nesta Casa, diferentemente de um passado recente, tem votado e dado quórum para votar os projetos que são importantes para a Bahia. É esse o nosso papel. V.Ex^a, senador César Borges, que trouxe para a Bahia a Ford, ao lado do nosso inesquecível senador Antonio Carlos Magalhães, sabe que antigamente votaram contra essa empresa. Que tristeza!

Hoje, estamos entrando com uma representação nos Ministérios Públicos Estadual e Federal, na Procuradoria Geral do Estado, na Procuradoria da República e no Tribunal de Contas do Estado, porque desta tribuna, meu caro Arimateia, anteontem o líder do PT denunciou que está havendo corrupção no BahiaPesca. Não foi Heraldo Rocha, não foi o deputado Gaban, não foi a Oposição, foi o líder da maior bancada que dá sustentação ao governador Jaques Wagner.

Triste Bahia! Viramos um balcão de negócios, porque para negociar secretarias, para cooptar deputados, para cooptar partidos este governo é craque, mas para administrar nosso Estado, para colocar a máquina funcionando, para gerir as políticas públicas, só posso terminar dizendo, triste Bahia! Triste Bahia!

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- O deputado Heraldo Rocha coloca um tema interessante na discussão com os vereadores. A necessidade, da mesma forma que temos aqui na Casa, Srs. Vereadores, de exercer o papel com responsabilidade. O deputado Heraldo Rocha traz um tema que foi tratado na terça-feira na Casa. O secretário da fazenda, Carlos Martins, veio a esta Casa, pessoalmente fiz 21 perguntas para ele e não respondeu nenhuma. Sabe por quê? Porque não sabe. É como diz Mário Kertész, “é um guardador de livros ao invés de ser um secretário da fazenda”.

A Bahia, hoje, é o último estado do Nordeste em crescimento de arrecadação. A Bahia, meu caro senador e amigo, quando da época que V.Ex^a foi governador e também no governo de Antônio Carlos, Paulo Souto, de vários governos, mesmo na época em que Waldir foi governador, a Secretaria da Fazenda do Estado Bahia era referência nacional. Hoje, a Bahia, além de ser último do Nordeste em crescimento de arrecadação, é o penúltimo do Brasil, só tem três estados brasileiros que mesmo com a crise caiu a arrecadação, infelizmente um deles é a Bahia.

Se a gente vê como V.Ex^a colocou, a segurança pública é um assunto que preocupa a nós todos. Vocês acompanharam e nós com muita tristeza, os bandidos, o crime organizado metralhando postos da nossa querida Polícia Militar, queimando ônibus. Sabe por quê? Razão muito simples: tenho dito e repetido várias vezes. Confio na Polícia Militar da Bahia, porque é uma das melhores do Brasil, (palmas.), mas temos que entender que atrás de uma farda tem um homem como nós, que tem família, porque se não tiver armamento adequado e equipamentos de proteção, viaturas, não vai poder enfrentar o crime organizado.

Mas as coisas não acontecem por acaso. Em 2007, meu caro senador, o Estado da Bahia, teve até uma execução razoável em termos de investimentos, muito menos do que aprovamos na Casa, mas investiu 57 milhões em 2007; em 2008, a secretaria da segurança pública investiu 18, 8 milhões, menos de 1/3 do que tinha investido em 2007; em 2009 até este mês, investiu apenas 12,3 milhões, apenas 8, 9 % do que tem para investir.

Então, não podemos chegar para um policial militar e exigir que ele faça nada, porque não se investe, o dinheiro está parado, é uma letargia, uma incompetência. Nem os armamentos necessários, os coletes, invistam na inteligência do nosso Estado com treinamento.

Temos aqui, sempre têm vindo aqui, são 920 investigadores para ser contratados, já concursados, mas o governo contratou agora 80. Não adianta. Têm mais de 100 delegados para ser contratados. Têm mais de 100 municípios sem ter sequer um delegado, um escrivão, sem investigador. Se não trabalhar na investigação, não podemos ter resultados, não só a investigação, mas utilizar o dinheiro necessário que tem.

Então, o que estamos fazendo aqui na Assembleia, é o dever de vocês nas Câmaras, com responsabilidade, chegando, por exemplo, mostrando e nós vimos há muito tempo alertando de que a Bahia não podia continuar como está, Heraldo, na educação, ficamos dois anos e meio batendo batendo na incompetência. Mudaram o secretário apenas agora. Foram dois anos e meio para mudar um Secretário! Por que não mudou quando começamos a mostrar que ele nem conhecia a Bahia? Não é preconceito contra quem é de fora, não - eu nasci em São Paulo e ele é carioca -, mas é preconceito contra quem vem para aqui, não conhece e não quer conhecer a realidade local.

Então, qual é o resultado? Tem mais de 7 mil alunos nas universidades do Estado sem aula. Sabem por quê? Porque aumentaram o número de cursos e esqueceram de contratar professores. Vimos, aqui, recentemente a APLB, que não existe mais no Estado, está confundindo ideologia política com responsabilidade, não fazer nenhuma crítica ao governo, só fez agora porque o governo quer fazer ajuntamento no nível

médio, ou seja, quer superpovoar a sala de aula porque também não tem professores para contratar.

Hoje, vou participar de um debate na Rádio Sociedade com o secretário Solla. Inclusive uma das manchetes do jornal *A Tarde* diz que o Ministério Público está contra um concurso feito pela Secretaria da Saúde do Estado, no qual uma candidata de a enfermagem que estava colocada no 1.500 passou a ocupar o primeiro lugar porque mudaram o critério. Quer dizer, é um governo paternalista, está apenas apadrinhando politicamente os militantes do seu partido.

É por isso que a Bahia, senador, está nessa posição terrível. Há dinheiro para gastar em segurança e não gasta. Fica aí a Polícia Militar briosa, combativa, mas não pode botar a cara na tela porque não tem os armamentos e os equipamentos de proteção. A saúde, infelizmente, está assim, meu caro Heraldo. V.Ex^a que é médico deve ficar muito triste, e hoje vou falar isto para o secretário: a imprensa quase todos os dias noticia mortes nos corredores, sem equipamentos necessários, sem leitos, sem UTI. Não tem um hospital, senador César Borges, que foi iniciado e concluído neste governo. E estamos fiscalizando.

Não tem uma obra de grande porte, uma grande escola, um grande hospital, uma grande barragem iniciada e concluída neste governo. Os hospitais que foram inaugurados, todos foram iniciados no governo passado e inaugurados agora.

Temos feito a nossa parte, temos dado sugestões, mas combatendo. É triste a Bahia estar em último lugar em crescimento de arrecadação e penúltimo no Brasil. E pior, senador, em todos os meses deste ano a Bahia tem gasto com folha de pessoal mais do que arrecada com ICMS. É um descontrole generalizado. Como é que você pode gastar mais do que se arrecada em todos os meses do ano? Então, há um descontrole.

É por isso que a Bahia está assim. Vemos com tristeza o Maranhão com obra de 40 bilhões do governo federal, Recife com obras de 12, outra de 7, o Maranhão com obra de 8, e a Petrobras investindo 220 bilhões, 70 milhões no Rio de Janeiro. Põe dinheiro para o Nordeste, Recife e Maranhão, e o presidente da Petrobras, que é baiano, nada, nem um centavo põe para a Bahia.

Vemos a Vale investindo 180 bilhões. Põe no Espírito Santo, põe no Ceará, cadê a Bahia? Então, estamos perdendo as grandes empresas, os grandes investimentos não estão vindo para cá, por isso cai a arrecadação. O Estado só pensa em resolver o problema do fluxo financeiro, faz antecipações de receitas, já fez, foi responsável pelo fechamento do Ipraj, que pegou indevidamente 30 milhões de pais para pagar a folha de pessoal ao invés de trabalhar para aumentar a arrecadação, apenas endivida o Estado.

Então, vamos ter muito trabalho, senador César Borges, daqui a um ano e poucos meses quando retornarmos ao governo da Bahia, para reestruturá-lo e voltar a colocar a Bahia no caminho certo.

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de convidar, agora que retornou, anunciou que não poderia ficar, mas já deve ter resolvido o problema, o presidente da Unale. Tive a honra, quando fui presidente desta Casa, de passar o comando do Poder Legislativo ao meu querido amigo e atual presidente da Unale, Clóvis Ferraz, a quem eu concedo a palavra.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, deputado Gaban, proponente desta sessão, quero parabenizá-lo por este ato porque comemorar o Dia do Vereador é importantíssimo.

Nós sabemos – como disse aqui o deputado Heraldo – que essa classe, a dos vereadores, é, realmente, a base de sustentação da política brasileira. Os vereadores são a sustentação da política brasileira. Por isso, quero parabenizá-los. E como disse o deputado Heraldo, toda dia é dia de vereador, porque todo dia há alguém procurando algum vereador para resolver algum problema lá em seu município, em sua cidade, em seu povoado, em sua vila na zona rural.

Em função disso, deputado Gaban, quero parabenizá-lo pela feliz iniciativa desta sessão. Sei que V.Ex^a é um dos melhores deputados desta Casa, um dos mais combativos. Também V.Ex^a é ex-presidente desta Casa.

Quero saudar o deputado Heraldo Rocha, que tem se conduzido como Líder da Minoria nesta Casa de maneira exemplar ao dar uma demonstração de como se faz oposição, ou seja, com responsabilidade, dignidade e ética. Assim, não se deve ser radical só por estar na oposição, temos de desaprovar ou não apoiar os projetos que não trarão benefícios para a população. A Oposição nesta Casa tem dado o exemplo. Eu quero parabenizar o deputado Heraldo Rocha pela sua condução.

Em nome do senador César Borges, aliás, esse grande senador (palmas) que eu diria compõe um capítulo à parte. Todos nós sabemos dos problemas do Congresso Nacional, do Senado, mas o senador César Borges, eu diria, é um melhores senadores do Brasil. (Muitas palmas)

O Sr. César Borges:- Muito obrigado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Não é porque ele é baiano, não, é porque ele merece, realmente. Ele tem apresentado projetos importantíssimos para este País, e não só para a Bahia. Ele tem se destacado na defesa dos interesses dos baianos e dos brasileiros. Por isso, em sua pessoa, senador César Borges, eu quero saudar toda a Mesa e saudar a todos os presentes. Além dos grandes temas que aborda e de projetos aprovados de sua autoria, o senador César Borges tem abraçado grandes temas de interesse da população através de causas importantíssimas, como foi essa PEC dos vereadores. Se não fosse o senador César Borges, jamais teria sido votada a PEC que faz justiça à recomposição das câmaras de vereadores, porque sabemos da importância da capilaridade da representação política, de se ter mais vereadores para, realmente, atender à população.

A redistribuição estava totalmente errada. E mais, faz-se isso com responsabilidade, porque diminuem os gastos das câmaras. E tal dinheiro pode retornar ao poder público para outras ações na área da saúde, educação. Enfim, isso faz justiça e dá, realmente, uma nova redistribuição e recomposição das câmaras de vereadores; não ficando como estava, o que era um erro do TSE, uma composição desequilibrada nas câmaras de vereadores. Mas fez-se justiça, e aí está. Espero que se cumpra a PEC votada.

Quero aqui dizer que nós, como representantes do Legislativo estadual baiano, temos tido o privilégio, já há algum tempo, de fazer parte da Unale – União Nacional dos Legislativos Estaduais –, que representa os 1.059 deputados estaduais deste País.

Nós temos tido uma luta incessante na entidade para recuperar o poder legiferante das Assembleias Legislativas.

O Poder Legislativo neste País tem sido desrespeitado de há muito. E há, realmente, eu diria, uma quebra do pacto federativo no que diz respeito ao Poder Legislativo nas três esferas de competências: na federal, com o Congresso, na estadual e na municipal.

A Constituição de 1988 tirou, praticamente, toda a prerrogativa de legislar das 26 Assembleias Legislativas de da Câmara Distrital, de Brasília. E ainda houve, depois da Constituição, outros atos que retiraram uma das últimas matérias que ainda legislávamos, que era a da criação de municípios. A PEC 15/96 nos tirou essa prerrogativa.

Destaquemos que a distribuição do pacto federativo na questão do legislativo estava mais ou menos equilibrada. Se o Congresso cria estados, as Assembleias criavam municípios, emancipando distritos; e as Câmaras de Vereadores têm a prerrogativa de criar os distritos. Pois bem, veio a PEC 15/96 e nos tirou essa prerrogativa da emancipação de distrito e da criação de municípios, deixando um buraco negro na legislação.

Estamos nessa luta com a PEC 13/03, que foi apresentada com o patrocínio da Unale, tendo em vista que essa entidade, se tiver mais de dois terços das Assembleias Legislativas com projeto de resolução, pode apresentar projeto no Congresso Nacional. E foi apresentada essa PEC 13/03 que retorna para as Assembleias Legislativas a prerrogativa de legislar sobre a criação de municípios.

Há uma verdadeira balburdia, hoje, em termos de projetos dessa natureza na Câmara Federal. São mais de 24, senador César Borges. Estou dizendo isso para me referir, senador César Borges, à emancipação dos distritos, que foi mais uma luta que abraçada por V.Ex^a. Mas não emancipações sem critérios.

Queremos, sim, que retorne para as Assembleias Legislativas a prerrogativa de legislar sobre a criação de municípios, porque é um direito nosso. Queremos, sim, que sejam emancipados aqueles distritos que tenham uma população adequada, número de eleitores, condições econômicas e financeiras. Não queremos que saiam por aí emancipando qualquer povoado ou distrito que não tenha essas condições mínimas. Queremos agir com responsabilidade.

Eu lancei esse desafio na Câmara Federal, em algumas reuniões de comissões especiais de emancipação, perguntando qual foi o distrito que se emancipou neste País e não teve desenvolvimento econômico e social. Qual?

Desafio, sim, porque muitos estão hoje contra as emancipações, inclusive o governo federal, o governo Lula. E vem com a justificativa da redistribuição do FPM. Ora, isso não é justificativa, porque o município-mãe que emancipa um distrito será desonerado de uma série de incumbências que tinha no seu orçamento, como, por exemplo, as despesas com os postos de saúde, as escolas, etc., daquele distrito. E essa redistribuição do bolo do FPM não é feita no município-mãe, mas entre os mais de 5 mil municípios deste País.

Por isso, o senador César Borges abraçou mais essa causa junto com a Unale. Agiu assim porque precisamos, sim, que seja devolvida para as Assembleias essa prerrogativa de legislar. É preciso que se respeite... Vou apresentar aqui um dado

assustador nessa questão do Legislativo.

Fizemos, recentemente, em Cuiabá um seminário sobre as competências legislativas, com as comissões de Constituição e Justiça das assembleias e das câmaras de vereadores do Estado do Mato Grosso. Muitos dos projetos – daí por que a importância das comissões de Constituição e Justiça – às vezes, senador César Borges, vão para ser votados com vício de constitucionalidade, muitos são inconstitucionais.

É preciso que se faça, nas câmaras de vereadores, um exame da questão da Lei Orgânica dos Municípios, que se veja isso na questão da constitucionalidade. É preciso que as assembleias legislativas também se debrucem sobre as constituições estaduais para ver os artigos que, às vezes, são inconstitucionais, pois é necessário fazer uma reformulação de muitos artigos das constituições estaduais. É preciso que se vote, tanto nas câmaras como nas assembleias legislativas, uma legislação que dê legitimidade aos projetos de leis votados, tanto projetos de leis de autoria de vereadores como de autoria dos deputados. Por isso, fizemos esse seminário sobre controle de constitucionalidade.

E lá estive o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo. Ele nos apresentou dados assustadores: um é que 64% dos projetos votados no Legislativo brasileiro são inconstitucionais. Quando vai para o Supremo, quando alguém apresenta qualquer ação ao Supremo para questionar a constitucionalidade, esse projeto termina sendo barrado por causa de vício de origem, de inconstitucionalidade. Outro dado é que mais de 50% dos projetos do Executivo mandados para os legislativos – estou falando dos executivos municipal, estaduais e federal – são inconstitucionais.

Então, é preciso que se tenha nas câmaras de vereadores, nas assembleias legislativas e no Congresso esse controle da constitucionalidade, e isso passa pelas comissões de Constituição e Justiça. Deputado Heraldo Rocha, aqui temos um problema, V.Ex^a sabe muito bem. Por quê? Porque a Constituição estadual diz que todos os projetos que geram despesa para o Executivo não podem ter autoria de deputado estadual. Ora, pergunto: qual o projeto que não gera despesa para o Executivo, por mínima que seja?

Então, é preciso que, realmente, façamos as reformulações das leis orgânicas municipais e das constituições estaduais para se tenha esse cuidado na questão do controle.

E que o Congresso Nacional – aqui, faço um apelo ao senador César Borges – devolva às assembleias legislativas algumas prerrogativas que nos foram tiradas, para que o deputado estadual tenha, realmente, a prerrogativa de legislar, que perdemos e necessitamos que nos seja devolvida. Estou falando isso porque temos encetado essa luta através da Unale - União Nacional dos Legislativos Estaduais, porque é uma luta que não é só nossa, dos deputados estaduais, é dos vereadores, é dos legislativos. O Legislativo neste País, precisa ser forte, precisa ser respeitado pelos executivos, que a todo momento estão desrespeitando o Legislativo, mandando projetos de leis que, às vezes, são inconstitucionais, obrigando...

Aí vem a questão da cooptação, que é o que tem feito muito este governo do Estado do da Bahia. Aqui tem feito cooptação para os deputados votarem, muitas vezes, projetos que são inconstitucionais e não são do interesse da população.

É preciso que os legislativos sejam fortalecidos. E esse fortalecimento depende de nós, vereadores, deputados estaduais, deputados federais, senadores.

Eu tenho certeza e falo aqui com muita tranquilidade, o senador César Borges é um senador que se respeita e faz com que se tenha respeito pelo Legislativo no Senado Federal.

Por isso quero aqui parabenizá-lo, senador, pela sua luta que tem sido em prol do Legislativo. V.Ex^a que já foi deputado estadual, secretário do Executivo, governador do Estado, está no Senado hoje, sabe realmente defender as posições no Senado Federal, defender o Legislativo e por isso abraça essas causas, às vezes até contrariando o Congresso Nacional, como na questão das emancipações, na PEC dos vereadores, porque V.Ex^a, senador, age com coerência.

Assim quero parabenizar os vereadores que estão aqui nesta Sessão Especial comemorando o seu dia, apesar de que não ter muito a comemorar, porque realmente os Legislativos Municipais têm sido muito desrespeitados pelos Executivos. Mas cabe a V.Ex^{as} imporem e se fazerem respeitar pelo Legislativo porque seja ele, municipal, estadual ou federal, é o guardião da democracia, e as minorias também têm que ser respeitadas nas Casas Legislativas porque sem elas não existe democracia.

Parabéns a todos e parabéns ao deputado Gaban por esta Sessão.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Gaban):- Concedo a palavra ao que tem sido justamente homenageado por todos os vereadores, não só da Bahia como do Brasil, nosso querido amigo, ex-deputado estadual, repito, ex-governador do nosso Estado, um dos mais brilhantes senadores da República, prezado senador César Borges. (Palmas)

O Sr. CÉSAR BORGES:- Meu bom dia a todos. Quero, inicialmente, saudar o presidente desta sessão, o deputado Carlos Gaban, que também foi o proponente desta sessão especial, muito justa, em homenagem ao nossos legisladores municipais, nossos vereadores.

Quero saudar os deputados aqui presentes, deputado Heraldo Rocha, Líder da Minoria desta Casa, deputado combatente que conheço há muito tempo. Apesar de carioca tem alma de baiano; ser carioca não é problema, o problema é ser carioca e ter alma de carioca, aí é uma dificuldade. Tem que ser carioca com alma de baiano para defender, efetivamente, os interesses baianos.

Quero saudar o prezado deputado Clóvis Ferraz, esse lutador, principalmente pelas cidades do Sudoeste da Bahia, do nosso sertão, todo o Estado, mas particularmente por aquela região do nosso Estado em torno da grande cidade baiana que é Vitória da Conquista.

Quero saudar os componentes da Mesa, Coronel Elídio, que representa o Comandante da 6ª Região Militar; quero saudar o Capitão de Mar e Guerra, Ricardo Luiz de Novaes Moniz, que representa o Comandante do 2º Distrito Naval, que tem uma tradição na nossa terra de trabalhos prestados para a comunidade, tanto o Exército como a Marinha, e também por que não dizer a Aeronáutica, que não está representada, mas com certeza faz parte das Forças Armadas Nacionais e que tem papel muito importante.

Sr. Coronel PM Deraldo de Carvalho Melo, que representa o Comandante Geral

da Polícia Militar, Coronel Nilton Mascarenhas; essa nossa briosa Polícia Militar que tantos serviços já prestou e continua prestando e ainda prestará muitos serviços ao nosso Estado.

Prezado amigo Vasco Queiroz, presidente da União dos Vereadores da Bahia e que sempre está me elogiando e me homenageando. Chega, ouviu, Vasco, eu fiz o que minha consciência ditou; lhe agradeço muito e estou muito feliz em ter o seu reconhecimento e carinho; para mim é o suficiente.

A vereadora Leidi, da cidade de Itagi, vizinha à cidade de Jequié, que é minha terra natal, a qual tenho um apreço muito grande.

Quero saudar o vereador Arimatéia, que já foi deputado aqui nesta Casa, na época, eu era governador e fomos companheiros de luta em favor da Bahia; Srs. Vereadores aqui presentes; presidentes de câmaras de vereadores, suplentes e ex-vereadores; lideranças políticas; oficiais da PM e da Marinha que aqui se encontram, quero dizer da minha satisfação de retornar mais uma vez a esta Casa, que é a minha Casa, porque não tive a felicidade de iniciar minha vida pública como vereador.

Acho que uma vida pública completa tem que se iniciar por vereador, passando por prefeito, Assembleia Legislativa e ir galgando outros cargos que a carreira política permite. Eu já comecei como deputado estadual, então, não posso dizer que a Câmara de Vereadores foi minha Casa inicial. Foi aqui, nesta Assembleia Legislativa, neste Plenário, que iniciei, no ano de 86, a minha vida política. Vejo aqui funcionários amigos, quero saudá-los a todos, porque continuam aqui lutando, cada vez mais novos, não sei como eles conseguem, deve ser o bom ambiente da Assembleia Legislativa e também a simpatia de todos eles.

Quero aqui, neste momento, dizer a todos os senhores da minha satisfação em participar do dia de homenagem ao vereador. Já foi dito aqui que todos os dias é dia do vereador, porque o eleitor não dá folga ao vereador. Todos os dias, é o vereador quem está dando aquela primeira assistência aos nossos concidadãos. É a porta dele que está sendo acessada e não, a do deputado estadual, que está aqui em Salvador, a do deputado federal, que está em Brasília e, muito menos, a do senador, que também está em Brasília, nem do governador do Estado, que está lá em Ondina ou na Governadoria, é na porta do vereador.

O vereador para mim tem uma importância muito grande. Lamentavelmente, no País, hoje, se vivem preconceitos, ideias preconcebidas, procura-se colocar nas costas do mundo político as mazelas do nosso País. Isso é uma grande injustiça. Acho que temos que respeitar as opiniões, pois vivemos numa democracia, a mídia é muito importante para o País, mas não podemos aceitar as distorções, os preconceitos. O preconceito é algo errado, porque já preconceitua uma ideia, e a ideia que se tem hoje no País é que vamos ser contra os políticos, vamos nivelar por baixo. Se há equívocos, se há erros, tem também a classe política a maior exposição pública, é aquela que vem, de 4 em 4 anos, se submeter à apreciação do eleitorado, que, afinal de contas, representa o povo, e este nos comanda.

Se o político erra, que ele seja afastado por processo disciplinar ou senão pelas urnas. Agora, quem quer mandar no País não é quem tem mandato, não é quem vai se submeter às urnas, é quem detém a pena e pode escrever no jornal, é quem detém no Judiciário mandatos vitalícios, mas não são submetidos à apreciação das urnas

democráticas. Quem se submete à eleição são o vereador, o prefeito, os deputados estadual e federal, o governador e o presidente da República. Esses poderes estão legitimados pelas urnas, pela população.

Então, vejo esse preconceito que atinge a todos nós que fazemos política, do presidente da República aos vereadores. Agora, não posso aceitar que a própria classe política, muitas vezes, queira discriminar outros que fazem parte da nossa estrutura democrática, que é complexa, mas tem a sua base, o seu sustentáculo nos municípios brasileiros, começa pelas câmaras de vereadores.

Muito pior do que discriminar outros poderes ou a mídia discriminar ou tentar nivelar por baixo os políticos. O que existe é que, muitas vezes políticos, e eu me refiro a Brasília, discriminam outros. Deputados federais discriminarem vereadores? Não faz o menor sentido. Por isso que quando eu fui procurado por pessoas que foram votadas, que lutaram para conquistar o mandato e que tinham uma representação estabelecida pela Constituição Federal no art. 29.

O art. 29 da Constituição Federal determinava o número de vereadores por cada município a depender da população e a democracia é representativa, ela se faz através da representação proporcional, ou ao eleitorado ou ao número de habitantes. É por isso que a Assembleia Legislativa da Bahia tem 63 deputados e a de Sergipe só tem 18, porque nós temos aqui 14 milhões de habitantes, Sergipe tem 2 milhões de habitantes, não poderia a Bahia ter apenas 18 deputados.

Lá na Câmara dos Deputados, a representação se dá também pelo número de deputados federais proporcional à população de cada estado. A Bahia tem 39 deputados federais, Sergipe só tem 8. Cada estado tem o número de deputados federais proporcional à sua população. Então, não poderia ser de forma diferente nas Câmaras municipais brasileiras, nos municípios brasileiros. E o que o Supremo Tribunal Federal junto com o TSE fez em 2003 foi uma interpretação equivocada, errada da Constituição onde nivelou 90% dos municípios brasileiros para apenas 9 vereadores.

Então, nós pegamos o que chamou-se de PEC dos vereadores e tivemos a coragem de levantar essa bandeira. Por que coragem? Porque havia uma incompreensão muito grande da própria mídia, de alguns setores, que nós estávamos à cata de cabos eleitorais, que a medida era uma medida demagógica, e nada disso. Era uma medida para fortalecer a democracia brasileira, trazer o que deve ter cada parlamento, a representação proporcional aos habitantes e isso nós fizemos.

Fizemos com coragem, tiramos lá uma PEC que muitos senadores não tinham coragem de sequer relatar, trouxemos para nossas mãos, relatei, foi aprovado, depois houve uma incompreensão na Câmara dos Deputados que a PEC previa também junto com o restabelecimento da representação proporcional nas câmaras dos vereadores, previa uma redução para metade, do repasse a ser feito para a câmara dos vereadores.

Ora, isso é uma incoerência, você aumenta o número de vereadores e reduz pela metade o repasse? Isso ia inviabilizar o funcionamento das câmaras municipais. Eu nunca ficaria a favor de inviabilizar qualquer Casa Legislativa, porque ela é a base da democracia brasileira e a base de qualquer democracia. Sem legislativo não há democracia.

Portanto, o que nós fizemos depois de um processo longo, demorado, foi conseguir uma aprovação que não deixa sombra de dúvida. O Congresso Nacional, que

representa o povo brasileiro, votou unanimemente, foram 90% de senadores e deputados. Mas, aqueles que não gostam da democracia ou só gostam dela quando prevalece a sua vontade e isso não é democracia, porque democracia não é nem a vontade da maioria, nem da minoria, porque a democracia pressupõe inclusive o respeito à minoria. Pois bem, estão recorrendo à Justiça, porque sabem que lá na justiça não se pratica a democracia. É um julgamento feito por juízes que não foram aprovados pela população, que são indicados, muitas vezes, pelo presidente da república.

Nós aprovamos nesta semana uma indicação de um ministro para o Supremo Tribunal Federal de 41 anos de idade, foi aprovado o novo ministro, indicado pelo presidente da república e ali ele vai passar de 41 até 70 anos, que é quando ele vai se aposentar, então serão 29 anos no Supremo Tribunal Federal.

Então a Justiça, com todo o respeito, e eu respeito a Justiça, mas exijo respeito dela para com a democracia e o Parlamento Brasileiro. Não há motivo para essa ingerência, essa “judicialização” da política. Aprovamos uma PEC, que hoje é emenda constitucional, pois deixou de ser projeto de emenda Constitucional para se tornar uma emenda constitucional, fazer parte da Carta Magna Brasileira. Portanto, tem que ser obedecida, pois foi vontade do Parlamento, da população. O que fizemos foi, exatamente, restabelecer, de forma justa, a representação: municípios com menos de 15 mil habitantes, 9 vereadores; a partir daí vai aumentando o número de vereadores conforme o número de habitantes.

Para diminuir as dificuldade em que vivem as finanças municipais, reduzimos o repasse em 10%. Essa foi a contribuição da emenda constitucional que existe hoje e está na Constituição. Agora vamos tentar, no Judiciário, impedir que não tenha validade. Diria até, vereador Vasco, que esse trai até o próprio Parlamento, porque não reconhece o que foi votado pela maioria e se insurge contra essa situação.

Então quero, neste momento, reconhecer a importância dos vereadores, das Câmaras de Vereadores, que têm que trabalhar com o respeito dos prefeitos, assim como os deputados trabalham com o respeito do governador, e o presidente da República respeitando o Congresso Nacional.

Temos que, por exemplo, superar o que existe hoje e que considero uma excrescência da nossa democracia: as medidas provisórias. Ou seja, o presidente da República pode editar uma medida, que, no dia seguinte, é lei, sem ouvir o Parlamento. A medida provisória será ouvida *a posteriori*, apenas para ser cancelada pelo Parlamento. Isso foi herdado do momento em que não existia no Brasil a democracia, mas sim o decreto-lei. Portanto, quero parabenizar a todos os senhores e dizer que não poderia me furtar a este momento.

Gostaria de comentar também o que foi dito, nesta tribuna, pelo presidente da Unale, deputado Clóvis Ferraz: que as Assembleias voltem ter suas prerrogativas na criação dos municípios, desde que obedeçam aos critérios de número de habitantes e viabilidade econômica. Essa é uma luta, e ele sabe, na qual já me engajei, porque não se deseja criar municípios que não tenham condições de sobreviver financeiramente. Mas impedir comunidades que cresceram e têm hoje um desenvolvimento talvez maior do que o da sede de alcançar a sua independência administrativa e política não é correto! Quem mais conhece isso são os deputados estaduais.

Quero comentar também o que foi dito pelos deputados Heraldo Rocha e Gaban

sobre a nossa preocupação com o desenvolvimento do nosso Estado. A Bahia tem a sexta maior economia do País, é um Estado respeitado em todo o Brasil, porque tem tido grandes conquistas. Lamentavelmente, ela, agora, deixou de receber boas notícias, como a de que está chegando uma montadora de automóveis.

Tenho a honra de ter trazido a Ford para a Bahia, porque no Norte-Nordeste do Brasil não havia uma indústria automobilística, um verdadeiro preconceito! Só existia indústria automobilística no Sudeste do País, até Minas Gerais. Por que a Bahia, assim como qualquer outro estado nordestino, não poderia ter uma indústria automobilística? Lutamos, contando com o apoio, na época, de todos os políticos baianos, especialmente do senador Antonio Carlos Magalhães, que presidia o Congresso Nacional, e instalamos essa grande indústria na Bahia, fazendo que se dobrasse o Produto Interno Bruto do nosso Estado. E queremos mais, queremos outras montadoras, siderúrgicas!

Citou-se aqui o caso da Vale do Rio Doce, que anunciou a instalação de quatro siderúrgicas no País: no Ceará, no Espírito Santo, no Rio de Janeiro e no Pará. Desses estados, diria que o Ceará não tem minério de ferro, vai ter que trazê-lo de navio, pois também não possui estrada de ferro. Mas nós, na Bahia, temos uma província ferrífera, em Caetité e estamos tentando construir uma ferrovia, que é importante para escoar esse minério. Poderíamos, se houvesse determinação, competência e presença do Estado, atrair uma siderúrgica para se instalar na região de Caetité. Lamentavelmente, perdemos essa oportunidade.

Hoje, quando é preciso desenvolver a economia para gerar emprego e renda, por que não se procura desenvolver? Não é por nada, não. É para gerar emprego e renda. Se houver geração de emprego e renda para a população, iremos diminuir a criminalidade, a violência. Sem oportunidades, as nossas crianças e jovens são presas fáceis para o tráfico de drogas. E não adianta dizer que a criminalidade vem do tráfico de drogas. Isso tem que ser combatido com determinação, vontade, investimento. Não basta apenas lamentar sem tomar as providências. Não é aceitável.

Os jornais baianos noticiam na primeira página a violência que grassa na Bahia, o índice de criminalidade, mortes, homicídios, cresceu de 20 por 100 mil habitantes para 60 por 100 mil habitantes. Não culpem as polícias baianas, mas aqueles que não priorizam a segurança pública, não colocam recursos para equipar a Polícia Militar. Foi preciso o movimento Polícia Legal para comprar coletes e proteger a vida do nosso policial militar.

Ainda ontem lia o jornal *O Globo*, que falava sobre o Pronasci, um programa nacional de segurança, que a Bahia ficaria fora dele porque não executou sequer 30% dos recursos disponibilizados pela União. Então, o Estado baiano não tem sequer sabido aproveitar os recursos colocados pelo governo federal para melhorar a segurança dos cidadãos baianos. Segurança é um dever do Estado e um direito de todos nós.

Não podemos ficar aprisionados em nossas casas com medo de sair à noite. Se um filho sair à noite, não sabemos se irá voltar ou não, pois poderá ser motivo de um sequestro. Se isso acontecia em pequena escala em Salvador e na região do entorno de Salvador, a Metropolitana, hoje, lamentavelmente, acontece em todo o Estado da Bahia. Sentimos que o tráfico de drogas e o *crack* estão aprisionando os nossos jovens, que não são mais atraídos pelas escolas.

Sr. Presidente Gaban, *A Tarde* publicou que este ano deverá haver uma evasão de 365 mil alunos da rede pública estadual. E o que se deve fazer? Procurar atraí-los, mantê-los nas escolas para um ensino melhor, mais atrativo, com informatização, melhores professores, professores mais bem pagos.

Mas não. O que se procura é o caminho mais fácil: “Vamos fazer enturmação”, ou seja, jogar tudo dentro duma sala sem o aproveitamento pedagógico. Sendo assim, lamento tudo isso porque governei a Bahia.

Sou baiano de nascimento e coração. Portanto, quero ver esta terra melhor, sorrindo, progredindo, se desenvolvendo. Não quero ver a Bahia com as más notícias. Atualmente, em lugar das boas, da atração de novos projetos econômicos para o Estado, a Bahia está sendo noticiada seja na mídia de televisão, seja na das revistas semanais, seja na dos jornais, pela violência, pelo que aconteceu recentemente aqui: os ataques a ônibus e módulos policiais.

No Congresso Nacional tenho feito e venho procurando fazer o meu papel de defensor do Brasil. Mas, acima de tudo, dos interesses da Bahia. Defendo o Nordeste, porém antes de defendê-lo defendo o meu Estado. A Bahia tem de estar sempre em primeiro lugar. Não podemos colocar interesses do governo federal ou de qualquer outro Estado acima dos interesses baianos. Não faço mais do que o meu dever, a minha obrigação. Esse é o papel de quem ama o seu Estado e quer o bem do seu povo.

Agradeço muito a oportunidade de participar com vocês e a homenagem que é feita, porque lutei pela PEC dos vereadores. Mas não precisam homenagear, pois o fiz com a consciência tranquila, já que estava defendendo o que era justo com os vereadores de toda a Bahia e todo o Brasil. Se criarem dificuldades na aplicação da PEC no Judiciário agora, valerá em 2012. Mas quero que valha agora. Aliás, muito juiz eleitoral já está dando posse a vereadores. Espero que valha agora, e a Câmara será prestigiada como um todo, porque em 2012, no lugar de 9 vereadores, hoje 90% dos municípios brasileiros têm 9 vereadores, vamos poder ter o número exato, justo para representar os nossos municípios.

Muito obrigado a todos os senhores pela oportunidade. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Gostaria de registrar também a presença dos vereadores de Andorinhas e de Gandu.

Quero convidar o prezado amigo Joabes para vir até aqui na frente juntamente com o meu querido amigo Vasco fazerem uma homenagem ao senador César Borges.

(É feita a entrega da placa ao senador César Borges.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Gaban):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia gostaria de agradecer a presença do senador César Borges, de todas as autoridades militares aqui presentes, representantes também da nossa Polícia Civil, Polícia Militar e agradecer a presença dos Srs. Deputados, da imprensa, um carinho muito especial ao Cerimonial desta Casa, a todos os funcionários, agradecer, mais uma vez, em nome do Poder Legislativo e parabenizar todos os vereadores do Estado da Bahia.

Está encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*